

## BRINQUEDO TERAPÊUTICO: LEVANTAMENTO DE ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO DE 1985 A 2001

*THERAPEUTIC TOY: VERIFICATION OF ARTICLES PUBLISHED FROM 1985 TO 2001*

*JUEGO TERAPÉUTICO: PESQUISA DE ARTÍCULOS PUBLICADOS ENTRE 1985 A 2001*

VIVIANE MARTINS DA SILVA<sup>1</sup>  
MARCOS VENÍCIOS DE OLIVEIRA LOPES<sup>2</sup>

*Objetivou-se, nesse estudo, identificar o conhecimento produzido sobre o tema Ludo nos artigos disponíveis numa base de dados. O estudo, de caráter descritivo, foi baseado em um levantamento bibliográfico realizado em periódicos indexados no Lilacs e publicados entre os anos de 1985 e 2001. Selecionou-se 39 artigos que foram agregados em categorias e subcategorias. As categorias versam sobre a importância do brinquedo no desenvolvimento infantil e sobre sua aplicação. Concluiu-se que apesar de ser grande o interesse dos pesquisadores pela temática, suas publicações continuam limitadas ao discurso e poucas são as experiências divulgadas com a aplicação permanente do Ludo.*

**UNITERMOS:** *Jogos e brinquedos, Ludoterapia, Conhecimento*

*This study aimed at identifying the knowledge produced on the Ludo issue in articles available in a data base. The study, of descriptive character, was based on a bibliographic verification of periodicals indexed in the Lilacs and published between 1985 and 2001. One selected 39 articles that were grouped in categories and sub-categories. Categories show the importance of a toy for the development of a child and its application. One concludes that even though the interest of researchers for the theme is big, their publications continue limited to speech and experiences published on the permanent application of the Ludo are just a few.*

**KEY WORDS:** *Games and toys, Ludotherapy, Knowledge*

*El objetivo de este estudio fue el de identificar el conocimiento resultante del tema Lúdico entre los artículos encontrados en una base de datos. Dicho estudio, de índole descriptiva, se basó en pesquisa bibliográfica realizada en periódicos listados en el Lilacs y publicados entre los años 1985 y 2001. Se seleccionaron 39 artículos que se agregaron dentro de categorías y subcategorías. Las categorías tratan sobre la importancia del juguete en el desarrollo infantil así como la forma en que debe ser usado. A pesar de existir un gran interés sobre este tema- por parte de los investigadores- notamos que sus publicaciones continúan limitándose al discurso y son muy pocas las experiencias divulgadas en relación a la aplicación permanente del Lúdico.*

**PALABRAS CLAVES:** *Juegos y juguetes; Ludoterapia; Conocimiento.*

<sup>1</sup> Enfermeira. Professora substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará. Endereço: vivianemartinsdasilva@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Enfermagem. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. marcos\_venícios@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A história do brinquedo se confunde com a história da humanidade. Atualmente, existem brinquedos destinados apenas às crianças, no entanto, na Idade Média, não havia distinção entre as brincadeiras e os jogos direcionados para crianças e adultos. A especialização do brinquedo infantil ocorreu entre o final do século XVI e o início do século XVII, inicialmente para crianças de até 3 anos e posteriormente para as demais fases. A especificação dos brinquedos e jogos para cada fase só foi possível devido a mudanças que aconteceram na maneira de se ver a criança (ARIÈS, 1981).

Os brinquedos ganharam atenção especial, pois se percebeu que os mesmos dão às crianças condições de aperfeiçoar suas habilidades psicomotoras e sociais. As atividades lúdicas proporcionam prazer, são educativas e libertadoras de tensão (SAKAE; REBELLO, 2000). Entre as funções das brincadeiras e dos jogos, encontram-se o desenvolvimento sensoriomotor, o desenvolvimento intelectual, a socialização, a criatividade, a autoconsciência, o valor moral e o valor terapêutico (WONG, 1999).

Nessas últimas décadas, o interesse pelo tema *Brinquedos e Jogos* vem crescendo entre os pesquisadores das áreas da educação e da saúde. Várias são as pesquisas que discutem a relevância do *Ludo* no desenvolvimento infantil. Entretanto, não temos dados precisos acerca de trabalhos que envolvam a temática em questão. Apesar do interesse pelo mesmo ser crescente entre os profissionais que trabalham com crianças, sentiu-se a necessidade de levantar os artigos publicados em periódicos desenvolvendo uma análise criteriosa acerca dos mesmos.

Motivados pelo tema *Ludo*, os autores desenvolveram o presente estudo, objetivando identificar o conhecimento produzido sobre o tema *Ludo* nos artigos produzidos no período de 1985 a 2001, e disponíveis em uma base de dados. Com isso, acredita-se que o presente artigo auxilie pesquisadores interessados no tema a direcionar melhor suas buscas e a aprofundarem seus estudos utilizando enfoques específicos e que contribuam para a evolução do conhecimento nesta área.

## METODOLOGIA

O estudo tem caráter descritivo e foi baseado em um levantamento bibliográfico realizado junto a periódicos

indexados na base de dados *LILACS* e com data de publicação entre os anos de 1985 e 2001. A *LILACS* é uma base de dados que concentra literaturas latino-americanas e caribenhas em Ciências da Saúde. Para seleção desse material, estabeleceu-se como critérios: a disponibilidade dos resumos e a realização do estudo junto à criança e ao adolescente ou tendo os mesmos como enfoque principal.

As buscas foram efetuadas junto à *BIREME* (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) via Internet. Utilizou-se, em um primeiro momento, para levantamento dos artigos, os descritores listados no Catálogo dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): ludoterapia, pediatria, criança, jogos e brinquedos, e educação em saúde, encontrando um total de 89 publicações. Desse total, 26 publicações eram constituídas de capítulos de livros, livros, dissertações e teses. Entre as 63 publicações restantes e que se constituíam de artigos, oito se encontravam repetidas, nove não possuíam resumo e sete não trabalhavam com crianças e adolescentes. Selecionou-se, ao final, 39 artigos que após explorados, tiveram seus assuntos agregados em categorias e subcategorias.

A exploração dos artigos deu-se de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), atendendo as seguintes fases:

- Pré-análise – caracterizou-se pela leitura fluente do material, elaboração de indicadores para orientar a interpretação final do trabalho e leitura exaustiva para ajudar os autores a se familiarizarem com o material e a organizar o mesmo.
- Exploração do material – para elaboração das unidades de codificação, agregação e escolha das categorias e subcategorias.
- Interpretação dos resultados – determinação das frequências absolutas e percentuais e análises das categorias e subcategorias.

Os dados foram apresentados em 3 tabelas e 1 quadro, respeitando as categorias e subcategorias estabelecidas. A análise, de cunho quantitativo, foi baseada na indicação das frequências absolutas e percentuais e na forma de abordagem dos artigos estudados.



## RESULTADOS

Após leitura exaustiva do material, identificou-se as temáticas abordadas pelos artigos e os mesmos foram agrupados em 2 categorias gerais que versam sobre a importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento da criança e do adolescente e sobre sua aplicação enquanto recurso lúdico (Tabela 1).

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS DE ACORDO COM AS CATEGORIAS ENCONTRADAS. FORTALEZA, 2002.

CATEGORIAS	FA	%
<i>Importância do brinquedo no desenvolvimento infantil</i>	17	43,6
<i>Aplicação de recursos lúdicos</i>	22	56,4
TOTAL	39	100,0

A categoria *Aplicação de recursos lúdicos* agregou 22 artigos que discutem o emprego do ludo como recurso terapêutico ou educacional e a construção de brinquedos ou jogos. Os 17 artigos enquadrados na categoria *Importância do brinquedo no desenvolvimento infantil* trabalham a participação do ludo no desenvolvimento biopsicossocial da criança e do adolescente.

A construção da categoria *Aplicação de recursos lúdicos* deu-se a partir do surgimento com maior frequência das seguintes unidades de codificação: *tratamento ludoterápico, instrumento e técnicas de ensino lúdico e criação e avaliação de recursos lúdicos*. Acredita-se que por tratar-se de uma nova abordagem, fácil de ser colocada em execução, tal categoria recebeu o maior número de artigos, então, divididos em mais 6 subcategorias de acordo com a tabela 2.

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS DE ACORDO COM OS TEMAS ASSOCIADOS À CATEGORIA APLICAÇÃO DE RECURSOS LÚDICOS. FORTALEZA, 2002.

APLICAÇÃO DE RECURSOS LÚDICOS	FA	%
<i>O ludo como tecnologia educacional</i>	06	27,3
<i>Experiência de profissionais de saúde na utilização de recursos lúdicos</i>	05	22,7
<i>Criação e validação de recursos lúdicos</i>	04	18,2
<i>Manifestação de sentimentos, comportamentos e conhecimentos através de recursos lúdicos</i>	04	18,2
<i>O ludo como terapêutica</i>	02	9,1
<i>O ludo proporcionando interação entre crianças e adultos</i>	01	4,5
TOTAL	22	100,0

A subcategoria *O ludo como tecnologia educacional* agrupou artigos que versam sobre a utilização de jogos e brinquedos junto a escolares e pré-escolares, em especial, às crianças portadoras de alguma deficiência física para abordagem de temas como drogas, venopunção, vacinas e hospitalização. Enquadram-se nessa subcategoria os trabalhos de: Ribeiro (1991); Pinheiro e Lopes (1993); Rizkallah (1998); Fonseca (2000); Santos et al.; (2000); Rebello et al. (2001).

A subcategoria *Experiência de profissionais de saúde na utilização de recursos lúdicos* alocou 5 artigos que trazem o relato das experiências de acadêmicos de Enfermagem, enfermeiros e outros profissionais na utilização de recursos lúdicos para a melhoria da assistência à criança principalmente no meio hospitalar. Nessa subcategoria, encontra-se o artigo de Dytz e Cristo (1995) que relata os acontecimentos vividos no primeiro ano de desenvolvimento de uma ludoteca projetada como espaço para abordagem de educação em saúde junto à criança.

Françani et al. (1998) descrevem as vivências da *Companhia do Riso*, grupo de arte *Clown*, formado por acadêmicas de Enfermagem e baseado no trabalho do grupo *Doutores da Alegria*. Ribeiro (1998), em seu trabalho, utiliza a abordagem fenomenológica para analisar o discurso de uma acadêmica de Enfermagem que utilizou o brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem à criança hospitalizada.

Ainda dentro da segunda subcategoria, *Experiência de profissionais de saúde na utilização de recursos lúdicos*, encontram-se os artigos de Rocca et al. (1985); Duarte et al. (1987). O primeiro descreve os êxitos obtidos com a implantação de uma sala de jogos dentro da unidade clínica de um hospital infantil argentino. E o segundo aborda a experiência de enfermeiros e psicólogos na introdução de brinquedos na Sala de Recuperação Pós-anestésica com o objetivo de reduzir as experiências de desconfortos apresentadas pelas crianças em pós-operatório.

As subcategorias 3 e 4 possuem a mesma quantidade de trabalhos alocados. Na terceira subcategoria *Criação e validação de recursos lúdicos*, foram distribuídos artigos que descrevem vários aspectos a serem considerados na projeção e validação de jogos e brincadeiras. Enquadrado nessa temática, encontra-se o artigo de Vargas Catalán, et al. (2000), cujo objetivo é estabelecer regras e reco-



mendações a partir da opinião de especialistas em pediatria para a construção de jogos infantis. Segue essa mesma linha, o artigo de Artiaga et al. (1992) que discute as características dos jogos para crianças hospitalizadas com idade entre 6 meses e 6 anos.

Araújo et al. (2000), em seu trabalho, validam e propõem uma metodologia para elaboração de jogos educativos sobre AIDS para adolescentes. E, por fim, Schall et al. (1999) descrevem o processo de validação de um jogo sobre AIDS para aplicação do mesmo em espaços educacionais formais e informais.

A quarta subcategoria *Manifestação de sentimentos, comportamentos e conhecimentos através de recursos lúdicos* agrupou os artigos que descrevem os sentimentos, os comportamentos e os conhecimentos das crianças com o uso do brinquedo. Angelo (1985); Almeida e Angelo (1998, 2001), utilizam o brinquedo terapêutico para facilitar as experiências de hospitalização infantil e a compreensão das necessidades da criança por meio dos sentimentos e comportamentos expressos ao brincar. O último artigo traz uma abordagem diferenciada dos demais inseridos nessa subcategoria. Curvelo et al. (1998) avaliam o conhecimento expresso por crianças de uma instituição de ensino formal em atividade lúdica.

Na subcategoria *Ludo como terapêutica*, foram inseridos os artigos de Golfedo e Coelho (1992) e Golfedo e Veiga (1999) que realizaram estudo clínico em crianças com diagnóstico de hipercinesia primária e de Síndrome de Asperger. Em tais estudos foi adotada como conduta o tratamento ludoterápico, bem como a terapêutica convencional.

A última subcategoria, *O ludo proporcionando interação entre crianças e adultos*, foi constituída por um único artigo que procurou estabelecer um perfil dinâmico de crianças e adolescentes em situação de rua. As atividades lúdicas foram utilizadas para facilitar a aproximação entre os pesquisadores e as crianças (MENEZES; BRASIL, 1998).

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS DE ACORDO COM OS TEMAS ASSOCIADOS À CATEGORIA IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. FORTALEZA, 2002.

IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	FA	%
<i>A função do brinquedo no desenvolvimento infantil</i>	07	41,2
<i>O brinquedo entre o real e o imaginário</i>	06	35,3
<i>O brinquedo na assistência hospitalar</i>	04	23,5
TOTAL	17	100,0

A categoria *Importância do brinquedo no desenvolvimento infantil* emergiu da ocorrência das seguintes unidades de codificação: *brinquedo terapêutico, assistência hospitalar, desenvolvimento saudável, realidade infantil e jogos de faz-de-conta*. Essa categoria foi dividida em 3 subcategorias de acordo com a tabela 3. Diferentemente da primeira categoria, essa congregou, em sua maioria, trabalhos que fazem uma discussão teórica do significado dos jogos e das brincadeiras vivenciadas por crianças e adolescentes nos seus vários ambientes de atuação.

Na primeira subcategoria, *A função do brinquedo no desenvolvimento infantil*, foram distribuídos 6 artigos. Esses artigos têm como enfoque principal: investigar e discutir a importância do brinquedo no desenvolvimento infantil do ponto de vista funcional e psicossocial (BARBANTI, 1989); refletir sobre a função significativa do brinquedo no processo dinâmico do desenvolvimento da criança (PENTEADO et al., 1996); discutir o papel de outras crianças como parceiras de brincadeiras e do adulto no desenvolvimento cognitivo e social infantil (LORDELO, 1998); investigar os fatores desencadeantes de conflitos surgidos durante as brincadeiras (SAGER; SPERB, 1998); discutir a integração entre a atividade lúdica de construção de casinhas e o desenvolvimento cognitivo-emocional da criança (RABINOVICH, 1999); discutir o papel dos jogos e das brincadeiras na escolarização e na socialização infantil (NICOLAU, 2000) e analisar a construção do significado social do brincar a partir da criação e novos cenários para brincadeiras, invenção de novas funções para objetos disponíveis no meio cultural e redefinição dos papéis sexuais (CONTI; SPERB, 2001).

A subcategoria *O brinquedo entre o real e o imaginário* alocou 6 artigos que discutem a importância da brincadeira na construção e reconstrução de valores, hábitos e regras pela criança. Em seu artigo, Fagundes (1992) tece comentários sobre a diferença entre os termos *imitação* e *criação*. Para o autor, a ação de imitar proporcionada pelo brinquedo revela o aspecto racional/objetivo, enquanto criar está mais ligado aos aspectos imaginativo, intuitivo e subjetivo do mundo da criança.

O artigo de Nascimento (1998) reflete sobre as interações das crianças ao brincar, revelando comportamentos diversos de astúcia, transgressão, jogo duplo e teatralidade. Vieira e Sperb (1998) discutem a subjetividade das crianças desveladas pelo brinquedo simbólico.

Moraes e Carvalho (1994) tecem comentários e conceituações sobre a brincadeira faz-de-conta. Em seu



artigo, as autoras procuram estabelecer relação entre brincadeira e realidade a partir da definição de temas, papéis e regras das brincadeiras.

Dias (1992) e Vieira (1994) também trazem reflexões sobre as brincadeiras de faz-de-conta. A primeira autora analisa a capacidade de crianças de baixa renda distinguirem entre o real e o imaginário a partir das brincadeiras e a segunda investiga aspectos motivacionais e cognitivos que influenciam a brincadeira de faz-de-conta e o desenvolvimento infantil.

A última subcategoria, *O brinquedo na assistência hospitalar*, congrega 4 artigos que versam sobre a importância do brinquedo dentro do hospital. Mello et al. (1999) comentam as concepções de profissionais de saúde sobre o brincar no hospital. Silva (1998) faz um levantamento bibliográfico sobre o brincar e o brinquedo terapêutico como instrumento utilizado pela criança hospitalizada. E por fim, Guimarães (1988) e Neira Huerta (1990) tecem algumas considerações sobre a importância e a utilização do brinquedo na assistência à criança hospitalizada.

QUADRO 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS SUBCATEGORIAS DE ACORDO COM O PERÍODO DE PUBLICAÇÃO. FORTALEZA, 2002.

SUBCATEGORIA	PERÍODO			TOTAL
	85  — 91	91  — 97	97  — 01	
<i>O ludo como tecnologia educacional</i>	01	01	04	06
<i>Experiência de profissionais de saúde na utilização de recursos lúdicos</i>	02	01	02	05
<i>Criação e validação de recursos lúdicos</i>	—	01	03	04
<i>Manifestação de sentimentos, comportamentos e conhecimentos através de recursos lúdicos</i>	01	—	03	04
<i>O ludo como Terapêutica</i>	—	01	01	02
<i>O ludo proporcionando interação entre crianças e adultos</i>	—	—	01	01
<i>A função do brinquedo no desenvolvimento infantil</i>	01	01	04	06
<i>O brinquedo entre o real e o imaginário</i>	—	04	03	07
<i>O brinquedo na assistência hospitalar</i>	02	—	02	04
TOTAL	07	09	23	39

A investigação científica nas várias áreas do conhecimento é meio indispensável para se produzir e consolidar o conhecimento científico que alicerça e promove o crescimento de cada profissão. Nesses últimos anos, a pesquisa tem ganhado força nos meios acadêmicos e assistenciais. O Quadro 1 mostra a evolução da temática *Brinquedo Terapêutico* nos artigos estudados. Percebe-se um aumento gradativo no número de estudos sobre a temática em questão. Este incremento foi mais evidente nos últimos quatro anos onde, dos 39 artigos avaliados, 23 foram publicados no referido período. Vale ressaltar ainda que as subcategorias que apresentaram maior frequência foram: *O brinquedo entre o real e o imaginário*, *A função do brinquedo no desenvolvimento infantil* e *O ludo como tecnologia educacional*, juntos representam 1/3 do total.

Outro dado importante é que artigos associados a determinada subcategoria foram publicados somente no último período, como pode ser percebido na subcategoria *O ludo proporcionando interação entre crianças e adultos*. Estes dados parecem indicar relativa importância do brinquedo enquanto meio e processo a serem utilizados em atividades que envolvam avaliação, acompanhamento e educação de crianças.

## CONCLUSÃO

Os artigos publicados no período de 1985 a 2001 nas várias áreas que trabalham o cuidado com a criança, seja ele educacional ou assistencial, teceram comentários e considerações sobre a relevância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo de crianças e adolescentes em seus vários contextos, sobre a definição de regras e características necessárias para projeção de recursos lúdicos, sobre a criação e a avaliação desses recursos e sobre as experiências vivenciadas pelos vários profissionais ao adotarem o ludo na assistência infantil.

Nos últimos quatro anos, houve um aumento significativo no número de publicações sobre o tema em estudo, refletindo a importância que se tem dado a novas abordagens em saúde da criança e do adolescente para minimizar os efeitos nocivos de eventos como a hospitalização e para ajudar na compreensão por parte

de crianças e adolescentes de assuntos referentes ao seu contexto social. Concluiu-se, no entanto, que apesar de ser grande o interesse dos pesquisadores pelo tema *Ludo*, suas publicações continuam limitadas muito ao discurso e poucas são as experiências divulgadas com a aplicação permanente dos recursos lúdicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, F. A.; ANGELO, M. O brinquedo terapêutico em cirurgia cardíaca infantil: verbalizações de crianças durante a sessão de brinquedo terapêutico em unidade de recuperação pós-operatória de cirurgia cardíaca. *Rev. Soc. Cardiol. Est. São Paulo*, v. 8, n. 1 supl. p. 1-8, jan.-fev., 1998.
- \_\_\_\_\_. Brinquedo terapêutico: comportamentos manifestados por crianças em unidade de recuperação pós-operatória de cirurgia cardíaca. *Rev. Paul. Enfermagem*, v. 20, n. 1, p. 5-12, jan.-abr. 2001.
- ANGELO, M. Brinquedo: um caminho para a compreensão da criança hospitalizada. *Rev. Esc. Enfermagem USP*, v. 19, n. 3, p. 213-223, dez.1985.
- ARAÚJO, M. F. M.; ALMEIDA, M. I.; SILVA, R. M. AIDS/educação e prevenção: proposta metodológica para elaboração de jogos educativos. *Rev. Bras. Enfermagem*, v. 53, n. 4, p. 607-613, out.-dez. 2000.
- ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981. 279p.
- ARTIAGA, E. et al. El juego en niños hospitalizados, en edades comprendidas entre 6 meses y 6 años. *Bol. Hosp. Niños J.M. de los Ríos*, v. 28, n. 2, p. 51-60, mayo-ago. 1992.
- BARBANTI, E. J. A criança e o brinquedo: uma relação importante. *Rev. Paul. Educ.Fis.*, v. 3, n. 4, p. 31-41, jun. 1989.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CURVELO, C. S. S.; MEIRELES, E. S.; CORREA, J. O conhecimento ortográfico da criança no jogo da forca. *Psicol. Reflex. Crit.*, v. 11, n. 3 esp., p. 467-480, 1998.
- DE CONTI, L.; SPERB, T. M. O brinquedo de pré-escolares: um espaço de ressignificação cultural. *Psicol. Teor. Pesq.* v. 17, n. 1, p. 59-67, jan.-abr. 2001.
- DIAS, M. G. A brincadeira de faz-de-conta como capacidade para diferenciar entre o real e o imaginário. *Psicol. Teor. Pesq.* v. 8 supl., p. 363-371, 1992..
- DUARTE, E. R. M. et al. A utilização do brinquedo na sala de recuperação: um recurso a mais para assistência de enfermagem à criança. *Rev. Bras. Enfermagem*, v. 40, n. 1, p. 74-81, jan.-mar. 1987.
- DYTZ, J. L. G.; CRISTO, R. C. A ludoteca como espaço para uma nova abordagem de educação em saúde. *Rev. Bras. Enfermagem*, v. 48, n. 2, p. 134-139, abr.-jun. 1995.
- FAGUNDES, J. O. O brincar na análise de uma criança: reflexão sobre a imitação e criação. *Rev. Bras. Psicanal.*, v. 26, n. 4, p. 489-504, 1992.
- FONSECA, E. S. Atendimento pedagógico-educacional de bebês especiais no ambiente hospitalar. *Temas Desenvol.*, v. 9, n. 49, p. 9-15, mar.-abr. 2000.
- FRANÇANI, G. M. et al. Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. *Rev. Latinoam. Enfermagem*, v. 6, n. 5, p. 27-33, dez. 1998.
- GOLFETO, J. H.; COELHO, E. H. Síndrome de Asperger: estudo de um caso clínico. *Neurobiologia*, v. 55, n. 3, p. 85-96, jul.-set.1992.
- GOLFETO, J. H.; VEIGA, M. H. Hipercinesia primária e a adoção. *Pediatr. Mod.*, v. 35, n. 1/2, p. 22-24, 26-28, jan.-fev.1999.
- GUIMARÃES, S. S. A hospitalização na infância. *Psicol. Teoria Pesq.*, v. 4, n. 2, p. 102-112, maio-ago. 1988.
- LORDELO, E. R. O papel do adulto e da criança como parceiros do desenvolvimento em Vygotsky. *Rev. Bras. Cres. Desenvol. Hum.*, v. 8, n. 1/2, p. 26-32, jan.-dez. 1998.
- MELLO, C. O. et al. Brincar no hospital: assunto para discutir e praticar. *Psicol. Teor. Pesq.*, v. 15, n. 1, p. 65-74, jan.-abr. 1999.
- MENEZES, D. M. A.; BRASIL, K. C. T. Dimensões psíquicas e sociais da criança e do adolescente em situação de rua. *Psicol. Reflex. Crit.*, v. 11, n. 2, p. 327-344, 1998.
- MORAES, M. L. S.; CARVALHO, A. M. A. Faz-de-conta: temas, papéis e regras na brincadeira de crianças de quatro anos. *Bol. Psicol.*, v. 44, n. 100/101, p. 21-30, jan.-dez. 1994.



- NASCIMENTO, E. S. O lúdico no cotidiano de crianças escolares: algumas reflexões. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 7, n. 3, p. 11-21, set.-dez. 1998.
- NEIRA HUERTA, E. P. Brinquedo no hospital. *Rev. Esc. Enfermagem USP*, v. 24, n. 3, p. 319-328, dez. 1990.
- NICOLAU, M. L. M. Escolarização e socialização na educação infantil. *Acta Sci.*, v. 22, n. 1, p. 119-125, mar. 2000.
- PENTEADO, R. Z.; SEABRA, M. N.; BICUDO PEREIRA, I. M. T. Ações educativas em saúde da criança: o brincar enquanto recurso para participação da família. *Rev. Bras. Cresc. Desenvol. Hum.*, v. 6, n. 1/2, p. 49-56, jan.-dez. 1996.
- PINHEIRO, M. C. D.; LOPES, G. T. A influência do brinquedo na humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada. *Rev. Bras. Enfermagem*, v. 46, n. 2, p. 117-131, abr.-jun. 1993.
- RABINOVICH, E. P. A brincadeira de construir casinha. *Rev. Bras. Cresc. Desenvol. Hum.*, v. 9, n. 1, p. 41-48, jan.-jun. 1999.
- REBELLO, S.; MONTEIRO, S.; VARGAS, E. P. A visão de escolares sobre drogas no uso de um jogo educativo. *Interface Comum. Saúde Educ.*, v. 5, n. 8, p. 75-88, fev. 2001.
- RIBEIRO, C. A. O efeito da utilização do brinquedo terapêutico, pela enfermeira pediatra, sobre o comportamento de crianças recém-hospitalizadas. *Rev. Esc. Enfermagem USP*, v. 25, n. 1, p. 41-59, abr. 1991.
- RIBEIRO, C. A. O brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada: significado da experiência para o aluno de graduação em enfermagem. *Rev. Esc. Enfermagem USP*, v. 32, n. 1, p. 73-79, abr. 1998.
- RIZKALLAH, Z. Y. Pesquisa em ensino: o jogo e a criança deficiente auditiva. *Pró-Fono*, v. 10, n. 1, p. 100-106, mar. 1998.
- ROCCA, M. G. et al. Experiencia en una sala de juegos hospitalaria. *Arch. Argent. Pediatr.*, v. 83, n. 4, p. 233-237, 1985.
- SAGER, F.; SPERB, T. M. O brincar e os brinquedos nos conflitos entre crianças. *Psicol. Reflex. Crit.*, v. 11, n. 2, p. 309-326, 1998.
- SAKAE, S.V. S.; REBELLO, E. S. Recreação e estimulação: fundamentos para a prática da enfermagem pediátrica. In: SCHMITZ, E. M. R. *A enfermagem em pediatria e puericultura*. São Paulo: Atheneu, 2000. p. 197-203.
- SANTOS, L. M. C. N.; BORBA, R. I. H.; SABATÉS, A. L. A importância do preparo da criança pré-escolar para a injeção intramuscular com o uso do brinquedo. *Acta Paul. Enfermagem*, v. 13, n. 2, p. 52-58, maio-ago. 2000.
- SCHALL, V. T. et al. Evaluation of the ZIG-ZAIDS – game: an entertaining educational tool for HIV/Aids prevention. *Cad. Saúde Pública*, v. 15, supl. 2, p. 107-119, 1999.
- SILVA, L. R. A utilização do brinquedo terapêutico na prescrição da assistência de enfermagem pediátrica. *Texto & contexto enfermagem*, v. 7, n. 3, p. 96-105, set.-dez. 1998.
- WONG, D. L. *WHALEY & WONG Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1118p.
- VARGAS CATALÁN, N. A.; SALINEROS U., M.; VITAL S., S. Características recomendadas de los juguetes: encuesta de opinión a expertos chilenos. *Rev. Chil. Pediatr.*, v. 71, n. 1, p. 68-71, ene.-feb. 2000.
- VIEIRA, A. G.; SPERB, T. M. O brinquedo simbólico como uma narrativa. *Psicol. Reflex. Crit.*, v. 11, n. 2, p. 233-252, jul.-dez. 1998.
- VIEIRA, T. Aspectos motivacionais e cognitivos do uso de objetos em jogo de faz-de-conta. *Psicol. Teor. Pesq.*, v. 10, n. 2, p. 231-248, maio-ago. 1994.

RECEBIDO EM: 10/03/2003

APROVADO EM: 07/04/2003